

RESENHA:

The Classical Guitar in Spain, Portugal, Italy & Germany. A general Approach to Its History. E-book de Martín-Gil Damián (editor)

Teresinha Rodrigues Prada Soares
Universidade Federal de Mato Grosso
teresinha.prada@gmail.com

MARTÍN-GIL, Damián (org.). *The Classical Guitar in Spain, Portugal, Italy & Germany. A General Approach to Its History*. Madrid: INAEM, 2023.

Introdução

Publicado em 2023 pelo Instituto Nacional de Artes Escénicas y Música (INAEM, Madrid, Espanha) com a colaboração do Centro de Documentación de las Artes Escénicas y de la Música (CDAEM, Espanha), Conservatório Oficial de Música ‘Hermandos Berzosa’ (Cáceres, Espanha), Conservatório de Música do Porto (Porto, Portugal), Musik und Kunsthochschule Havelland (Falkensee, Alemanha) e o Liceo Musicale ‘Paolina Secco Suardo’ (Bérgamo, Itália); Damián Martín-Gil, editor do e-book, 322 páginas, em idioma inglês.

O e-book *The Classical Guitar in Spain, Portugal, Italy & Germany – A General Approach to Its History*¹ é fruto do evento ‘Let’s Play Classical Guitar Together’ (2020-2023), que obteve financiamento do reconhecido programa educacional europeu Erasmus+, sendo o organizador do evento o editor do presente e-book, o espanhol Damián Martín-Gil. Violonista e professor no Conservatório Hermandos Berzosa, Martín-Gil integra o Cambridge Consortium for Guitar Research (Reino Unido), ex-aluno de Ricardo Gallén, Mestre em Musicologia Histórica e doutorando em Musicologia na Université de Poitiers (França), onde desenvolve pesquisa sobre voz e violão na Paris do período 1750-1800, com bolsa de estudos também para acessar arquivos britânicos, com vários artigos publicados.

Na Introdução do e-book, Damián Martín-Gil esclarece que o texto da publicação teve origem nas palestras ministradas pelo grupo de autores-professores que circulou no *Let’s Play Classical Guitar Together*, evento que promoveu ensaios e apresentações de conjuntos de violões e que forneceu um panorama da história do violão aos participantes dos *ensembles*, alunos adolescentes, vindos de países europeus. O editor destaca a importância dessa publicação que, independente do número de escritos já difundidos sobre a história do violão, se diferencia por nos fazer chegar a uma linha do tempo que se aproxima da atualidade, tendo Leo Brouwer e a vanguarda europeia como terminais de um processo transformador e, podemos dizer, cumulativo, simultâneo e agregador do violão. Ou seja, o texto atual, longe de ser um livro a mais, é a demonstração de uma tradição viva, que herda transformações físicas

¹ A publicação está disponível para download em <https://www.musicadanza.es/contenidos/the-classical-guitar.pdf>

e repertórios, estéticas e sonoridades diversas, de um instrumento musical que de tão transversal pode estar presente em inúmeras instâncias.

Os 16 autores dos 20 capítulos são profissionais atuantes na Alemanha, Espanha, Itália e Portugal, trazendo, em mais de 300 páginas de informação, uma amplitude da visão violonística da Europa continental e de diversidade cultural latina, ibérica e saxônica com o recorte temporal subdividido em cinco momentos: 1. A Guitarra barroca (1580-1750); 2. A Guitarra clássica-romântica (1750-1850); 3. O Violão de 1850 até o início do novo milênio; 4. O Violão nos dias de hoje e 5. O Violão no sistema educacional. Cada parte contém quatro capítulos, dedicados a cada país participante. Após as cinco partes, um Apêndice apresenta dois textos, um sobre o trabalho de transcrição para violão e um outro que trata da presença marcante de Leo Brouwer em Portugal, com informações bem recentes.

As notas de rodapé, nunca muito longas, colaboram para facilitar a consulta e explicação concisa. A Bibliografia no final do e-book organizou a grande quantidade de referências citadas ao longo do livro – cerca de 400 entradas em 20 páginas de Bibliografia.

Alguns destaques

Da parte I, sobre a Guitarra Barroca, destacamos do capítulo 1, de autoria de Jacinto Sánchez González, dedicado à Espanha, além da imprescindível mostra de nomes e tratados – que fazem da região espanhola uma das maiores influências no instrumento –, há a menção a nomes pouco abordados, o que já dá a medida da importância dessa leitura. Informações de Portugal no capítulo 2, de João Durão Machado, principalmente pelos fundamentos históricos que o autor traz, como o papel da coroa espanhola (reinos unificados), igualmente pouco mencionado, e uma lista de fontes, bem-organizada e facilitadora, sobre o repertório executado em Portugal, a questão sobre as nomenclaturas do instrumento e outros detalhes como compositores portugueses de pouca visibilidade, e que merecem ser mais conhecidos. No terceiro capítulo, a respeito da Itália, Redi Lamça tem a tarefa de sintetizar a grande produção italiana para este instrumento – acontecimentos, transformações, figuras fundamentais, como Francesco Corbetta. Encerra essa parte, o texto de Marianna Chelidoni, que aborda as regiões de língua alemã em que instrumentos variados alcançaram grande interesse.

Na parte II, que trata da guitarra clássica-romântica, no capítulo 5 temos a volta da perspectiva espanhola do instrumento, pela escrita de Martín-Gil, com ênfase na diversidade sociocultural do país e, portanto, de aberturas de repertórios e momentos cruciais para o estabelecimento do instrumento – neste sentido o autor prima tanto por pontuar Fernando Sor como outros

nomes pouco divulgados, como António Abreu. O capítulo 6, de Mário Carreira, talvez seja a pesquisa de maior desafio, posto que são escassas as fontes em Portugal nesse período, no entanto Carreira estabelece critérios que possibilitam o encontro em paralelo de referências, como a profusão de instrumentos acompanhadores da voz, e exemplos na ópera, de cordas dedilhadas, o que suscita a ideia de uma sonoridade constante e de multi-instrumentistas; também métodos são abordados, inclusive o mencionado António Abreu. No capítulo 7, Giulio Gianì mostra a profusão de artistas italianos que viveram em outros países, que atingiram a culminância na história do instrumento por seus métodos, obras e performances, inclusive a contenda "carullistas versus molinistas" e as edições da Casa Ricordi. O Capítulo 8, de Antje Knobl encerra a parte II com um panorama do apreço ao instrumento em regiões de língua alemã, o período chamado 'Biedermeier guitar' e a associação com o público feminino entre outras informações referenciais.

A parte III aborda o instrumento após 1850 até a chegada do novo milênio, tendo o capítulo 9, o autor Ignacio Garrido Herrero enfatiza um panorama espanhol de criação de um repertório de gerações antes, durante e depois de Francisco Tárrega, inclusive fechando sua pesquisa com nomes de compositores até 2023. O capítulo 10 retorna a Portugal com Paulo Peres, cujo texto demonstra o essencial da história do instrumento, dos métodos, do uso acompanhador da "viola" no Fado e canções até a chegada na academia, com nomes fundamentais como Duarte Costa, a presença bem elucidada de Emilio Pujol por vários anos (1946-1969), e os nomes decisivos do violão nesse país. Luigi Artina, no capítulo 11, fundamenta os momentos de vanguarda que ressoaram no repertório italiano e aponta com exemplos a abertura de repertório do violão por grandes compositores italianos. Já no Capítulo 12, o violão nas regiões de idioma alemão é apresentado por Marianna Chelidoni com um recuo das atenções ao instrumento e a concorrência com outros interesses, como o piano, o que promove informações pouco difundidas, como o processo de chegada do violão no ensino superior e o destaque ao compositor Ferdinand Rebay.

O Violão na atualidade é o foco da parte IV, iniciada por Jacinto Sánchez González, no capítulo 13, que estabelece a importância que os festivais e competições de violão tomaram na Espanha, um panorama consubstanciado que demonstra a importância dessas atividades para estabelecer o *status* do instrumento de concerto. No capítulo seguinte, Paulo Peres também apresenta um painel da cena portuguesa do violão, pouco divulgada, e por isso mesmo de leitura obrigatória para se compreender o crescimento e a atração mundial que Portugal vem exercendo na área – do ensino ao palco. Uma vista atual do violão na Itália é o que Christian El Khouri promove no capítulo 15, destacando o trabalho anterior de Ruggiero Chiesa para retomada do interesse no violão, a revista Il Fronimo, festivais e competições,

como a de Alessandria, tendo Michele Pittaluga à frente. Katharina Fricke mostra no capítulo 16 o momento atual na Alemanha como uma mistura de tendências e muito interesse no violão; seu texto traz um destaque profissional para as mulheres.

A parte V aborda a inserção do violão no ensino formal, um texto essencial para quem quer compreender uma formação bem distinta dos brasileiros. Damián Martín-Gil explana o trabalho dos conservatórios na Espanha, no capítulo 17. Ricardo Cerqueira aborda o ensino artístico em Portugal, no capítulo 18, após a Revolução dos Cravos que transformou a educação no país, com a presença da Música no currículo escolar e o ingresso nos conservatórios. No capítulo seguinte, Dania Carissimi apresenta o processo e a estrutura do ensino musical na Itália, e no capítulo 20, que encerra essa parte, Michael Hadrisch enfatiza o ensino público na Alemanha. Importante citar que a leitura dessa parte traz evidências da busca europeia pela educação musical com amplitude e profundidade.

O apêndice traz dois textos de assuntos diversos, o de Christian El Khouri aborda o quanto o violão está ligado à prática da transcrição de obras, e o de Tiago Cassola Marques informa a presença do compositor cubano Leo Brouwer em Portugal, que ilustra a recente história em ascensão do instrumento nesse país.

Considerações Finais

The Classical Guitar in Spain, Portugal, Italy & Germany. A General Approach to Its History é uma leitura obrigatória para quem tem interesse na literatura sobre o instrumento e as dificuldades e sucessos que sempre conviveram no imaginário sobre o violão – se popular, se concertístico, o quanto esteve à frente, quando esteve em baixa, o quê de um instrumento pode carregar de carga cultural e de impulso para próximos passos.

Os quatro países envolvidos nesse panorama, inteligentemente engendrados, mostram uma reunião europeia em torno da Arte, de um instrumento em comum em sua longa história compartilhada. O processo político da Comunidade Econômica Europeia faz a diferença, por agrupar tanto artistas disponíveis quanto estudantes, que circulam em masterclasses, concertos e festivais, conhecendo e ampliando sua base de formação, pois para além das salas de aula é a cultura e a arte que estão sendo visibilizadas, com diversidade e reconhecimento de que existem muitos espaços e pessoas atuantes mundo afora.

A disponibilidade dos autores em entregar tantas informações históricas até momentos mais atuais de seus países, de maneira tão acessível em um texto fluido, é o ponto mais rico desse e-book, fruto de um evento educativo integrador, demonstrando que a academia está de portas abertas para a comunidade e interessada em mostrar o que realiza.

